



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15614 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT15 - Educação Especial

O ENSINO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO DO TIPO ESTADO DA ARTE

Edna Costa Oliveira dos Santos - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Bruna Alves de Souza - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Francisca Morais da Silveira - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

O ENSINO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO DO TIPO ESTADO DA ARTE

1 INTRODUÇÃO

A Educação Básica se constitui o alicerce indispensável para a formação do indivíduo e condição substancial para o pleno exercício da cidadania. Ela é composta por três etapas: a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, além de incorporar em si diferentes modalidades de ensino como, por exemplo, a Educação Especial na perspectiva inclusiva, que tem como objetivo desenvolver talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais de acordo com as necessidades de aprendizagem de cada estudante (Brasil, 2008).

É válido mencionar, a importância da educação básica na identificação e inclusão de estudantes que possuem algum transtorno do neurodesenvolvimento, em especial o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), tema central desta pesquisa. A escola é o segundo ambiente social o qual a criança faz parte, é neste espaço que surgem os desafios para a criança que tenha o transtorno, por ser nesse ambiente que a criança deve se manter o mais atenta possível. Existem vários estímulos que capturam a atenção da criança típica, mas que atrapalham a criança atípica. Devido a isso, é essencial que as escolas desenvolvam um ensino inclusivo que contemplem as especificidades do estudante com

TDAH (Maia; Confortin, 2015).

Diante desse contexto, a presente pesquisa se estruturou em torno da seguinte questão norteadora: que conhecimentos se têm produzido sobre o ensino de estudantes com TDAH no contexto da Educação Básica brasileira? Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivos descrever e analisar produções acadêmicas realizadas no Brasil sobre o ensino de estudantes com TDAH no contexto da Educação Básica.

Com o intuito de aprofundarmos o conhecimento sobre o ensino de estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade no contexto da Educação Básica brasileira, foi realizada uma pesquisa do tipo estado da arte, que, de acordo com Romanowski e Ens (2006), trata-se de um levantamento e uma revisão do conhecimento produzido sobre uma determinada temática, que são fundamentais para o desencadeamento do processo de análise dos estudos produzidos nas diversas áreas do conhecimento. Nesse sentido, buscamos seguir os procedimentos elencados pelas autoras, a saber: definição dos descritores, localização dos bancos de dados da pesquisa, os critérios para a seleção dos materiais, levantamentos de teses e dissertações catalogadas, coleta do material da pesquisa, leitura das publicações, organização do relatório de estudo, análise e colaboração das conclusões preliminares.

Esta pesquisa encontra-se estruturada da seguinte forma: inicia-se com uma breve introdução; logo após são apresentadas as principais especificidades do TDAH e suas implicações no desenvolvimento de escolares; em seguida, é exposto o mapeamento das produções encontradas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); na sequência, temos a categorização e uma breve análise e logo após, as considerações finais.

2 AS ESPECIFICIDADES DO TDAH E SUAS IMPLICAÇÕES NO AMBIENTE ESCOLAR

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta tanto crianças quanto adultos, ele é caracterizado por padrões persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade que interferem nas atividades diárias e no funcionamento acadêmico, profissional e social (Rohde *et al.*, 2019).

O TDAH se configura na dificuldade de iniciar e se manter concentrado por um longo tempo a uma tarefa. Cabe esclarecer aqui, que todo transtorno do neurodesenvolvimento inicia e se desenvolve nos primeiros anos de vida e se estende até a última etapa da vida. O transtorno se apresenta causando atrasos relacionados ao comportamento, cognição, autorregulação emocional, linguagem, interação social e desse modo afeta diversas outras áreas da vida (Brites, 2021).

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) define o TDAH como um padrão persistente de desatenção, hiperatividade e impulsividade inapropriado para a fase do desenvolvimento. É importante destacar que o diagnóstico do TDAH é clínico e tem como base critérios específicos estabelecidos no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5-TR (APA, 2023). Sobre as causas do TDAH, é possível afirmar que a propensão ao transtorno está associada a predisposição genética, desequilíbrios neuroquímicos (especialmente envolvendo neurotransmissores como dopamina e noradrenalina) e fatores ambientais, como exposição ao uso de cigarros e outras drogas lícitas/ilícitas durante a gravidez ou também devido a complicações no parto (Rohde *et al.*, 2019).

As principais características do TDAH são: 1) Desatenção, isto é, crianças com TDAH têm dificuldade em manter a atenção em tarefas com maior frequência, cometem erros por descuido, se distraem facilmente e parecem desorganizadas. Também pode existir a 2) Hiperatividade, isto é, excesso nas atividades motoras. Normalmente, as crianças hiperativas podem ter dificuldade em permanecer sentadas, falam em excesso e parecem incapazes de relaxar. Dentro do TDAH também existe o fator da 3) impulsividade, as crianças com TDAH podem agir sem pensar nas consequências, possuem dificuldade em esperar a vez e interrompem outras pessoas com frequência (APA, 2023).

Mattos (2023), aponta que 60% a 70% dos casos de TDAH em crianças estão associadas a outras comorbidades como TOD, TOC ou Transtornos de ansiedade, depressão e transtornos de aprendizagem. A pesquisa de Mattos mostra que mesmo havendo a ausência de comorbidades, podem existir outros fatores que levam ao sofrimento psicológico atrelados aos rótulos empregados devido à falta de atenção e hiperatividade.

As características apresentadas acima, estão relacionadas aos prejuízos sofridos pelo aprendente com traços do transtorno do desenvolvimento motor. As pessoas com transtorno podem ter diferentes tipos de funcionamento cerebral, algumas mais calmas, outras mais ativa-impulsivas. Isso pode prejudicar as crianças na realização de atividade escolares, que ocasiona déficit na aprendizagem, na interação social e na vida familiar.

De acordo com Silva (2014), os alunos que têm dificuldade em prestar atenção, têm atenção fluída e vaporosa em tarefas complexas e sequenciais, mas podem se solidificar de repente. Os alunos que aprendem com a impulsividade, como mencionado pela autora, ganham espaço em suas mentes inquietas, com pensamentos acelerados, em que pensam e realizam diversas tarefas simultaneamente, o que acaba levando a exaustão.

Logo, faz-se necessário que o professor tenha conhecimento e saiba identificar as características comportamentais do TDAH, pois somente assim será capaz de evitar o fracasso escolar, que acomete com mais intensidade estudantes com o transtorno. Cabe também frisar aqui que os professores devem passar por constante formação continuada para que venham reconhecer esses comportamentos e assim indicar a coordenação ou

orientem os pais na busca de uma opinião profissional (Maia, Corfortin, 2015).

O devido tratamento do TDAH, não só corrobora para um melhor aprendizado em sala de aula, mas também aumenta significativamente a autoestima do indivíduo e suas relações sociais. Pois, crianças com TDAH podem se concentrar em tarefas curtas e interessantes, podem alcançar êxitos acadêmicos e se desenvolver plenamente, semelhante às crianças típicas.

2.1 Mapeamento das produções encontradas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) sobre o ensino de estudantes com TDAH no contexto da Educação Básica brasileira

Foram realizadas buscas na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Tese e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informações em Ciências e Tecnologias (IBICT) durante os meses maio, junho e julho do ano de 2024. Tendo como descritores: “transtorno de déficit de atenção e hiperatividade” e “escolares”, com um recorte temporal dos últimos 10 anos de pesquisas, ou seja o período de ano 2014 a 2024.

Adotamos os seguintes critérios de inclusão: 1) Pesquisas encontradas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações; 2) Pesquisas realizadas no período de 2014 a 2024; 3) Pesquisas realizadas no Brasil; 4) Pesquisas que forneçam contribuições científicas para o objeto de estudo. Os critérios de exclusão, são; 1) Pesquisas que não atendem aos critérios de inclusão; 2) Pesquisas repetidas.

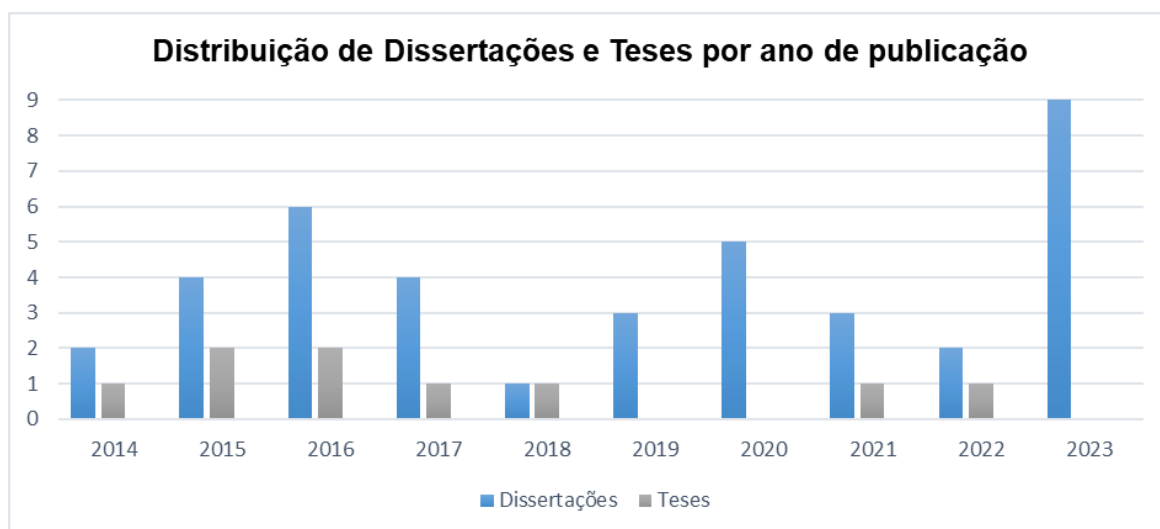
Como resultado das buscas encontramos 194 publicações. Ao aplicarmos os critérios de inclusão, selecionamos inicialmente 52 produções para uma análise preliminar. Destas, 02 encontravam-se repetidas e 02 não atendiam aos critérios de inclusão da pesquisa.

Sendo assim, foram incluídas como *corpus* deste estudo 48 publicações, das quais 81% são dissertações de mestrados e 19% são teses de doutorados, oriundas das áreas de conhecimento: Educação, Saúde e Psicologia. Embora se trate de uma pesquisa educacional, a escolha de inclusão das produções originadas das demais áreas do conhecimento, como Saúde e a Psicologia, justifica-se em virtude do caráter clínico do TDAH e das contribuições de conhecimento sobre o transtorno que estas áreas trouxeram para a comunidade acadêmica, como encontramos nos estudos de Barckley (2020). Quanto ao gênero biológico dos autores das dissertações, 82% são do gênero feminino e 18% masculino, e das teses de doutorado, um percentual de 78% são do sexo feminino e 22% masculino.

No que se refere a produção por regiões brasileiras, as publicações das

dissertações de mestrados, 59% foram produzidas na região sudeste, 15% na região sul, 15% na região nordeste, 8% na região centro-oeste e 1% na região norte. No caso das teses, 56% foram produzidas na região sudeste, 22% na região nordeste, as regiões sul e norte apresentam respectivamente 11% das produções, enquanto a região centro-oeste não possui publicações.

Gráfico 1 – Quantitativo de teses e dissertação por ano de publicação



Fonte: BDTD. Gráfico elaborado pelas autoras (2024)

De acordo com o gráfico 1, é possível observar que, em relação as dissertações, apenas no ano 2024 não foram encontradas publicações, o que pode ser justificado por ser o ano vigente da pesquisa, em contrapartida, o ano de 2023 é onde encontramos maior número de produções. Quanto as teses de doutorado, não encontramos publicações nos anos de 2019, 2020, 2023 e 2024. É provável que essa ausência de produções tenha relação com o momento pandêmico que o mundo atravessou nos anos 2019 a 2021.

Em relação as metodologias utilizadas na realização das pesquisas, analisamos os tipos de pesquisa, os métodos e os instrumentos de coleta de dados. Os pesquisadores descreveram suas pesquisas como revisão bibliográfica, pesquisas qualitativas, transversais, experimentais, descritivas, empíricas e etnográficas como mostra a tabela abaixo.

Tabela 1- Descrição quantificada do tipo de pesquisa das produções.

| Tipos de pesquisa | Dissertações | Teses |
|--------------------------|---------------------|--------------|
| Revisões bibliográficas | 12% | 0% |
| Pesquisas qualitativas | 33% | 22% |
| Pesquisas transversais | 10% | 33% |
| Pesquisas experimentais | 18% | 22% |
| Pesquisas descritivas | 8% | 11% |
| Pesquisas empíricas | 8% | 11% |
| Pesquisas etnográficas | 5% | 0% |
| Não especificado | 5% | 0% |

Fonte: BDTD. Tabela elaborada pelas autoras (2024)

Como podemos observar, nas dissertações de mestrado, a preferência pela pesquisa qualitativa encontra-se em primeiro lugar com 33%, em seguida as pesquisas experimentais com 18% e, logo após, as revisões de bibliográficas com 12%, em contrapartida, nas teses, a preferencias são as pesquisas transversais, com 33%, enquanto as pesquisas qualitativas e experimentais apresentam o mesmo percentual de 22%. É válido mencionar a dificuldade que encontramos em descrever o tipo de pesquisa, pois nem todas as produções informaram no resumo a metodologia utilizada. Entre as produções de mestrado, 2% não indicaram o tipo de pesquisa nem o método adotado seja nos resumos ou na dissertação. Destacamos que nas teses de doutorados não encontramos esse problema.

Os instrumentos de coleta de dados usados pelos pesquisadores são diversos, em sua maioria envolvem questionários, entrevistas, roteiros, documentos, escalas de inteligências e testes psicológicos, observações dentre outros. Como mostra a tabela a seguir:

Tabela 2- Instrumentos de coletas de dados usados nas produções

| Instrumentos de coleta de dados | Dissertações | Teses |
|---|---------------------|--------------|
| Questionários | 18 | 4 |
| Entrevistas | 18 | 3 |
| Roteiro | 2 | 1 |
| Documentos | 7 | 3 |
| Escala Swanson, Nolan e Pelham - SNAP IV | 2 | 5 |
| Observação | 8 | 1 |
| Teste de Avaliação das Funções Executivas | 1 | 3 |

| | | |
|--|----|---|
| Escala de Inteligência Wechsler para crianças | 3 | 3 |
| Token Teste | 2 | 0 |
| Teste de Vocabulário por figuras – TVF | 2 | 0 |
| Teste de Trilhas Coloridas | 2 | 0 |
| Teste Matrizes Coloridas Progressivas de Raven | 1 | 2 |
| Avaliação dos Processos de Leitura - PROLEC | 4 | 1 |
| Escala Movement Assessment Battery for Children - 2 (MABC-2) | 1 | 2 |
| Outros | 13 | 5 |

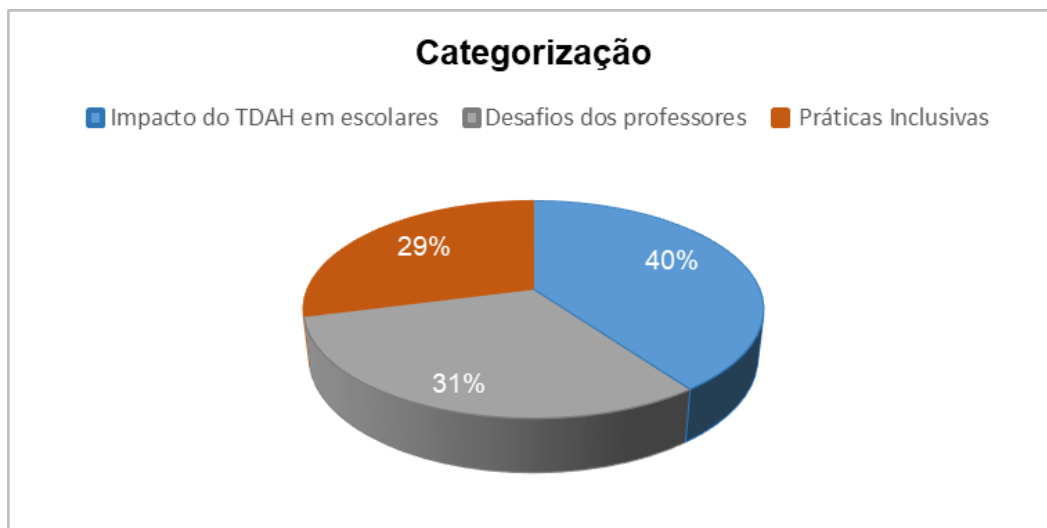
Fonte: BDTD. Tabela elaborada pelas autoras (2024)

Nas dissertações, os instrumentos de coleta de dados mais utilizados pelos pesquisadores foram questionários e entrevistas, em seguida a observação, e, logo após, encontram-se os documentos. Em relação as teses, o instrumento mais utilizados pelos pesquisadores foi a Escala SNAP-IV, na sequência os questionários, as entrevistas, documentos, testes da avaliação das funções executivas e a Escala de Inteligência Wechsler.

2.2 Categorização e análises das produções

Ao analisarmos as produções selecionadas, em vista a atender o objetivo proposto pelo estado da arte, dividimos as teses e dissertações em três categorias de análises: a) as produções que discutem o impacto do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade na vida de escolares; b) os desafios dos professores e formação docente para o ensino de estudantes com TDAH; c) práticas inclusivas no contexto da educação básica. Como pode ser observado no gráfico abaixo:

Gráfico 2- Divisões das produções por categorias



Fonte: BDTD. Gráfico elaborado pelas autoras (2024)

As produções que descrevem os impactos do TDAH na vida de escolares, boa parte aborda questões relacionadas como a prevalência do transtorno nas escolas, as discussões que envolvem o crescente número de estudantes diagnosticados, a relação do TDAH com alguns distúrbios, o agravante das comorbidades em escolares com o transtorno e a medicalização. Dentre os impactos do TDAH na vida de escolares destacam-se: o baixo desempenho escolar, baixo autoestima, problemas socioemocionais, problemas comportamentais, dificuldades linguísticas, fonológicas e matemáticas. Esses achados estão de acordo com as literaturas de especialistas no transtorno como Barckley (2020) e Brites (2021).

Na categoria desafios dos professores, encontram-se produções com viés negacionista em relação ao TDAH e que culpabilizam a escola e os professores pela produção do transtorno, como se este fosse uma dificuldade de aprendizagem e não um transtorno neurobiológico (APA, 2023). Logo, podemos inferir que os principais desafios dos professores são combater o discurso negacionista e as desinformações sobre os protocolos educacionais em relação ao diagnóstico do TDAH, as dificuldades em desenvolver práticas inclusivas que promovam a aprendizagem de escolares com o transtorno e as necessidades formativas.

Sobre as práticas inclusivas voltadas para estudantes com TDAH, é importante destacar a escassez de produções que envolvam essa temática. Algumas das produções selecionadas abordam também a prática interventiva como estratégias de aprendizagem. Dentre as práticas inclusivas, destacam-se o ensino que contemplem cada estilo de aprendizagem, as metodologias ativas, a utilização de jogos educacionais, dos softwares, plataformas digitais dentre outras. Quando

se trate de práticas inclusivas, é importante ter em mente que estas se referem a toda ação pedagógica desenvolvida em sala de aula que contemplem a necessidade de aprendizagem dos alunos (Mantoan,2015).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do levantamento bibliográfico das teses e dissertações encontradas na BDTD, é possível inferir que o ensino de estudantes com TDAH no contexto da educação básica brasileira ainda representa um desafio para os sistemas educacionais, que precisam desenvolver políticas públicas que garantem o máximo desempenho escolar destes estudantes. Pois o TDAH ocasiona impactos negativos como baixo desempenho nas atividades escolares, problemas nas relações sociais, baixo autoestima, problemas emocionais e comportamentais. A escola e os professores enfrentam desafios inerentes ao processo de ensino destes estudantes ao mesmo tempo que precisam lidar com o discurso negacionista, a culpabilização pelo aumento do diagnóstico em escolares e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas.

Destacamos que o objetivo desta pesquisa foi alcançado e suas contribuições ultrapassam os limites educacionais ao fornecer dados contundentes sobre a produção de conhecimento acerca do ensino de estudantes com TDAH na educação básica. Durante a realização desta pesquisa, evidenciamos um número resumido de pesquisas educacionais acerca da temática, principalmente quando se refere a inclusão do estudante com TDAH no ambiente escolar. Esperamos que mais pesquisas sejam desenvolvidas com abordagem voltadas para o desenvolvimento de habilidades educativas e socioemocionais.

Palavras-chave: Educação Básica. Ensino. Estudantes com TDAH.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. (2023). **Referência Rápida aos Critérios Diagnósticos do DSM—TR** [Recurso Eletrônico]. (Daniel Vieira, Marcos Viola Cardoso, Sandra Maria Mallmann da Rosa; Trad.). Porto Alegre, RS; Artmed.

BARKLEY, Russell A. **TDAH: Transtorno do déficit com hiperatividade – Aprendendo a viver**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008. Disponível: [EDUCAO INCLUSIVA: POLITICA NACIONAL DE EDUCAO ESPECIAL \(mec.gov.br\)](https://www.mec.gov.br/educacao-especial) acesso em 13 fev. 2023.

BRITES, Clay. **Como lidar com mentes a mil por hora: entenda o TDAH de uma vez por todas**

e descubra como mentes hiperativas e desatentas podem ter uma vida bem-sucedida. – São Paulo: Editora Gente, 2021.

MAIA, Maria Ivanete Rocha; CONFORTIN, Helena. TDAH e aprendizagem: um desafio para a educação. Perspectiva, **Erichim**. v. 39, n.148, p. 73-84, dezembro/2015. Disponível em: [148_535.pdf \(uricer.edu.br\)](#). Acesso em : 14 de mar. 2024

MANTOAN, Maria Teresa Englér. **Inclusão escolar – o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

MATTOS, Paulo. **No mundo da lua: 100 perguntas e respostas sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)**/Paulo Mattos.—17. Ed.; 3 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

ROHDE, Luís Augusto et al. **Guia para Compreensão e manejo do TDAH**. – Porto Alegre: Artmed, 2019.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez.2006.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes Inquietas: TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade**. 4. Ed. – São Paulo: Globo, 2014.